Thiago Chakan - Quatro Sonetos a Meu Pai

```
                                tom:
                 G (forma dos acordes no tom de D )
Capostraste na 5ª casa
Intro: Aadd9  Gbm11  Dadd9  E

[Soneto I - A meu Pai doente]

Aadd9                    Gbm11
Para onde fores, Pai, para onde fores
Dadd9                          E
Irei também, trilhando as mesmas ruas
Dadd9                          E
Tu, para amenizar as dores tuas
Bm             E             Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
Eu, para amenizar as minhas dores!

Aadd9                Gbm11
Que coisa triste! O campo tão sem flores
Dadd9                            E
E eu tão sem crença e as árvores tão nuas
  Dadd9                                E
E tu, gemendo, e o horror de nossas duas
            Bm      E             Aadd9    Gbm11  Dadd9  E
Mágoas crescendo e se fazendo horrores!

Dadd9        E            Gbm11        Aadd9
Magoaram-te, meu Pai?! Que mão sombria
Bm    E                Aadd9     Gbm11
Indiferente aos mil tormentos teus
Dadd9           E            Aadd9         Gbm11
De assim magoar-te sem pesar havia!

Dadd9         E            Gbm11       Aadd9
? Seria a mão de Deus?! Mas Deus enfim
          Bm            E      Aadd9
É bom, é justo, e sendo justo, Deus
Gbm11       Dadd9     E           A   Gbm11
Deus não havia de magoar-te assim!

            Dadd9     E           A   Gbm11
Deus não havia de magoar-te assim!
            Dadd9     E           A   Gbm11  Dadd9  E
Deus não havia de magoar-te assim!

[Interlúdio] Aadd9  Gbm11  Dadd9  E

[Soneto II - A meu Pai morto]

Aadd9        Gbm11
Madrugada de Treze de Janeiro
Dadd9                        E
Rezo, sonhando, o ofício da agonia
Dadd9                          E
Meu Pai nessa hora junto a mim morria
          Bm      E             Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
Sem um gemido, assim como um cordeiro!

Aadd9                Gbm11
E eu nem lhe ouvi o alento derradeiro!
Dadd9                          E
Quando acordei, cuidei que ele dormia
Dadd9                        E
E disse à minha Mãe que me dizia
             Bm       E              Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
?Acorda-o!? deixa-o, Mãe, dormir primeiro!

Dadd9  E          Gbm11  Aadd9
E saí para ver a Natureza!
Bm        E           Aadd9     Gbm11
Em tudo o mesmo abismo de beleza
Dadd9      E              A          Gbm11
Nem uma névoa no estrelado véu

Dadd9        E                  Gbm11    Aadd9
Mas pareceu-me, entre as estrelas flóreas
Bm    E                Aadd9          Gbm11
Como Elias, num carro azul de glórias
      Dadd9           E              A   Gbm11
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!
      Dadd9           E              A   Gbm11
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!
      Dadd9           E              A   Gbm11  Dadd9  E
Ver a alma de meu Pai subindo ao Céu!

( Aadd9  Gbm11  Dadd9  E )

[Soneto III - Ao sétimo dia do seu falecimento]

Aadd9            Gbm11
E ele morreu. Ele que foi um forte
Dadd9                      E
Que nunca se quebrou pelo Desgosto
    Dadd9                            E
Morreu... mas não deixou na ara do rosto
          Bm       E           Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
Um só vestígio que acusasse a morte!

Aadd9           Gbm11
O anatomista que investiga a sorte
Dadd9                          E
Das vidas que se abismam no Sol-posto
     Dadd9                  E
Ficaria admirado de seu rosto
             Bm   E             Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
Vendo-o tão belo, tão sereno e forte!

Dadd9          E         Gbm11   Aadd9
Quando meu Pai deixou o lar amigo
Bm    E         Aadd9       Gbm11
Um sabiá da casa muito antigo
Dadd9            E            A       Gbm11
Que há muito tempo não cantava lá

Dadd9  E             Gbm11   Aadd9
Diluiu o silêncio em litanias
Bm       E           Aadd9    Gbm11
E hoje, poetas, fazem sete dias
Dadd9             E           A      Gbm11
Que eu ouço o canto desse sabiá!

Dadd9             E           A      Gbm11
Que eu ouço o canto desse sabiá!
Dadd9             E           A      Gbm11  Dadd9  E
Que eu ouço o canto desse sabiá!

( Aadd9  Gbm11  Dadd9  E )

[Soneto IV]

Aadd9             Gbm11
Podre meu Pai! A Morte o olhar lhe vidra
Dadd9                           E
Em seus lábios que os meus lábios osculam
Dadd9                    E
Microrganismos fúnebres pululam
              Bm  E         Aadd9   Gbm11  Dadd9  E
Numa fermentação gorda de cidra

Aadd9                              Gbm11
Duras leis as que os homens e a hórrida hidra
Dadd9                E
A uma só lei biológica vinculam
Dadd9                    E
E a marcha das moléculas regulam
Bm                E           Aadd9     Gbm11  Dadd9  E
Com a invariabilidade da clepsidra!

Dadd9          E           Gbm11        Aadd9
Podre meu Pai! E a mão que enchi de beijos
Bm    E       Aadd9             Gbm11
Roída toda de bichos, como os queijos
Dadd9         E          A      Gbm11
Sobre a mesa de orgíacos festins!

Dadd9       E       Gbm11    Aadd9
Amo meu Pai na atômica desordem
Bm       E        Aadd9           Gbm11
Entre as bocas necrófagas que o mordem
Dadd9           E             A       Gbm11
```

Oferecimento Lojalele.com.br

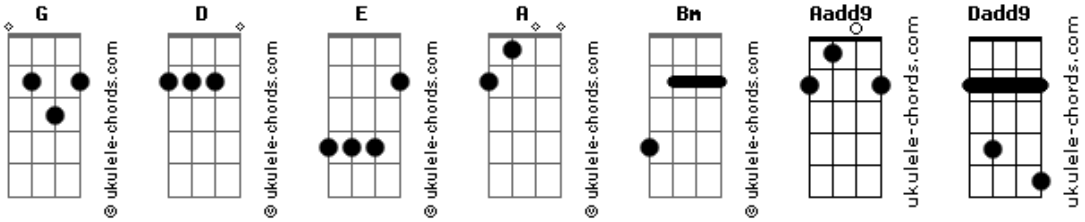
E a terra infecta que lhe cobre os rins!

Dadd9 E A Gbm11
E a terra infecta que lhe cobre os rins!

Dadd9 E A Gbm11 Dadd9 E
E a terra infecta que lhe cobre os rins!

[Final] Aadd9 Gbm11 Dadd9 E

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br